

BOLHAS ACADÊMICAS NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO QUANTITATIVO DO BEM-ESTAR

Mariana Munhoz Gallina¹
Ana Cristina Viana Campos²
Jeferson Santos Araújo³

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: marianamunhozg@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6995-163X>.

² Odontóloga. Doutor em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: anacampos@unifesspa.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0596-6632>.

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: jeferson.araujo@uffs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3311-8446>

Autor apresentador do trabalho: Mariana Munhoz Gallina.

Introdução: A saúde mental de muitos docentes universitários estar inserida dentro de uma bolha¹, ou seja, apresenta-se como um tabu acadêmico no qual pouco se faz presente nas rodas de discussões institucionais. Contudo, as crescentes pressões por resultados acadêmicos positivos entre os docentes causam stress e mudança de comportamentos que geram transtornos de depressão e ansiedade, os quais consequentemente ameaçam diretamente o bem-estar geral da saúde. (HARTWELL, 2015). As bolhas acadêmicas não se restringem apenas ao cenário brasileiro, estudiosos destacam que em diversas regiões do mundo docentes universitários enfrentam questões relacionadas a carga de trabalho excessiva, obstáculos na obtenção de ajuda para projetos, distanciamento profissional de colegas, escassez de recursos laborais, remuneração inadequada e baixo prestígio profissional, os quais geram insatisfação com a profissão em cerca de 30% a 50% dos educadores e como um dos possíveis resultados, o adoecimento. (MCLEAN; SANDILOS, 2022). **Objetivo:** Analisar a relação entre bem-estar na docência universitária no Sul do Brasil. **Metodologia:** O presente estudo faz parte do projeto guarda-chuva “O preço da carreira acadêmica no Brasil: um estudo multinível sobre a invisibilidade da saúde mental de docente universitários” e este recorte analisou os dados referentes à região Sul. Os docentes responderam a perguntas sobre o perfil sociodemográfico (idade, sexo, cor de pele, estado civil, renda); WHO-5 (Índice de Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (CAAE: 69624423.2.0000.0018). A coleta de dados foi realizada pelo envio do formulário no *Google Forms* para o e-mail, redes sociais e canais de comunicação das instituições universitárias e grupos de WhatsApp dos docentes de diversas instituições. A análise descritiva dos dados foi realizada no programa *Microsoft Excel 2013* e apresentados no formato de tabelas e gráfico. **Resultados:** Participaram do estudo 121 docentes da Região Sul do

¹ As bolhas neste estudo são utilizadas como uma figura de linguagem para se referir aos paradigmas, dificuldades ou barreiras existentes em um determinado contexto.

Brasil, predominantemente caracterizam-se com idade entre 23 e 44 anos (50,4%), cor de pele branca (86,8%), sexo ao nascer feminino (55,4%), casadas(os) (47,1%), com renda familiar entre 10 e 20 salários-mínimos (46,3%) e sem filhos (36,4%). Em sua própria interpretação, se autodeclararam apresentar boa saúde (41,3%), praticam atividade física regularmente (57%) e destacam não conhecerem sobre as políticas institucionais de saúde mental nas instituições onde trabalham (39,7%), conforme destacado na tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos docentes universitários da região Sul do Brasil, Chapecó - SC, 2024.

Variável	n	%
Idade em anos		
[23 a 43[61	50,4
[44 a 71]	60	49,6
Cor de pele		
Amarela	3	2,5
Branca	105	86,8
Parda	10	8,3
Preta	1	0,8
Prefere não responder	2	1,7
Sexo ao nascer		
Feminino	67	55,4
Masculino	54	44,6
Estado Civil		
Casado(a)	89	47,1
Divorciado(a) ou separo(a)	36	7,4
Solteiro(a)	23	19,0
União estável	18	14,9
Viúvo(a)	1	0,8
Vivendo com companheiro(a)	13	10,7
Renda familiar (em salário-mínimo)		
1-2	1	0,8
3-5	7	5,8
5-10	47	38,8
10-20	56	46,3
Mais de 20 salários-mínimos	10	8,3
Domicílio compartilhado		
Amigos/Colegas	2	1,7
Família (cônjuges e filhos)	92	76,0
Outros	3	2,5
Outros parentes	4	3,3

Sozinho(a)	19	15,7
Prefere não responder	1	0,8
Número de filhos		
0	44	36,4
1	38	31,4
2	33	27,3
3	4	3,3
4	2	1,7
Autoavaliação do estado de saúde		
Ruim	15	12,4
Nem ruim, nem boa	33	27,3
Boa	50	41,3
Muito boa	23	19,0
Prática de Exercício físico		
Não pratica atualmente, mas já praticou	13	10,7
Não pratica atualmente e nunca praticou	6	5,0
Pratica atualmente, às vezes	20	16,5
Pratica atualmente, raramente	13	10,7
Pratica atualmente, regularmente	69	57,0
Conhecimento sobre a Política institucional de prevenção à saúde mental		
Não	48	39,7
Não sei informar	46	38,0
Sim	27	22,3

Na Tabela 2, apresentada a seguir, são estratificadas as características sobre o bem-estar psicológico dos docentes, destacando-se a prevalência frequentemente de alegria e bom humor (43%), contudo às vezes também prevalece a sensação de estar calmo e relaxado (36,4%), ativos e vigorosos (44,6%), revigorados e relaxados (35,5%), além de preencherem a vida diária com coisas que vos interessam (38%).

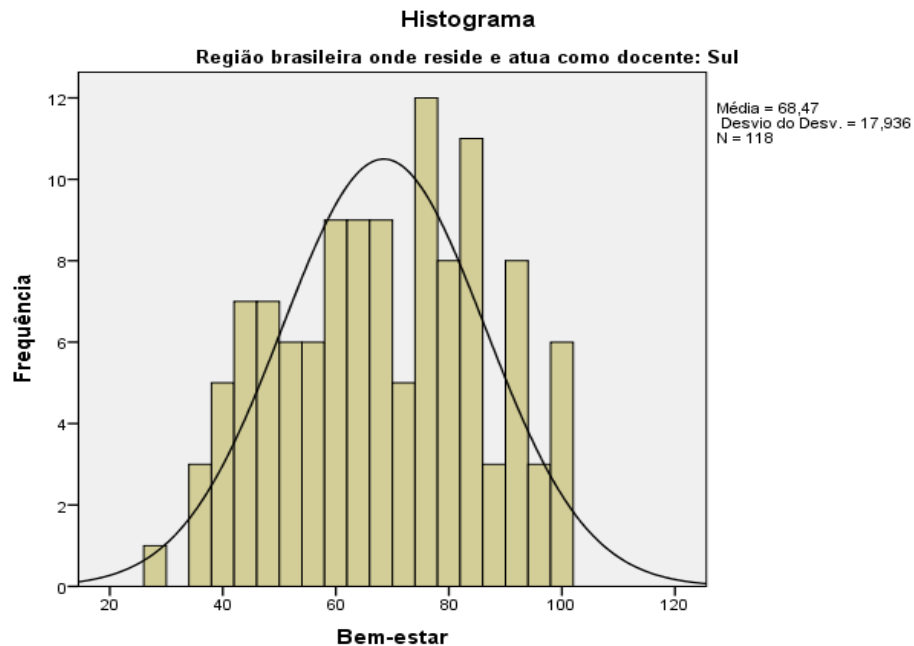
Tabela 2 - Bem-estar psicológico dos docentes universitários da região Sul do Brasil, Chapecó - SC, 2024.

Variável	Nunca		Raramente		Às vezes		Sempre		Frequentemente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Tenho me sentido alegre e de bom humor			10	8,3	48	39,7	8	6,6	52	43,0

Tenho me sentido calmo e relaxado	10	8,3	31	25,6	44	36,4	3	2,5	33	27,3
Tenho me sentido ativo e vigoroso	6	5,0	21	17,4	54	44,6	9	7,4	31	25,6
Acordo me sentindo revigorado e relaxado	16	13,2	31	25,6	43	35,5	9	7,4	22	18,2
Minha vida diária tem sido preenchida com coisas que me interessam	2	1,7	15	12,4	46	38,0	17	14,0	41	33,9

Na figura 1, o histograma demonstra que a grande maioria dos docentes têm médias de escore total entre 60 e 80, indicando alto bem-estar.

Figura 1: Histograma de distribuição do escore total do índice de bem-estar dos docentes universitários da região Sul do Brasil, Chapecó - SC, 2024.



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a tabela 3, observa-se maiores médias de bem-estar entre os docentes de 44 a 71 anos, do sexo masculino e cor de pele branca. Apesar da amostra ser pequena para mostrar diferenças estatísticas, serve de alerta para um possível perfil docente de piores indicadores de saúde mental.

Tabela 3 - Comparação entre as médias e desvio-padrão entre bem-estar e faixa etária, cor de pele e sexo ao nascer de professores universitários do Sul do Brasil. Chapecó - SC, 2024.

Variável	Média	DP
Idade em anos		
[23 a 43]	67,53	2,280
[44 a 71]	69,45	2,405
Cor de pele		
Branca	69,06	1,803
Outras	64,75	4,020
Sexo ao nascer		
Masculino	68,77	2,634
Feminino	68,24	2,117

O bem-estar entre os docentes universitário existe, contudo ele é um privilégio, de poucos, pois prevalece entre homens brancos com idade entre 44 a 71 anos. Entre as evidências analisadas, por mais que os docentes se autodeclarem com bom estado de saúde, os testes estáticos realizados possibilitam inferir que as mulheres mais jovens que exercem a docência universitária e apresentam a cor de pele preta, vivenciam baixo índice de bem-estar na região Sul do Brasil. Both e colaboradores (2014) chamam atenção para esta característica, ao advogar que em seu estudo realizado com 1645 docentes, geograficamente distribuídos entre os estados do PR, SC e RS, constatou-se baixo índice de bem-estar entre as mulheres, e disparidades de renda quando comparadas aos homens (Both et al., 2014). Esta pesquisa revelou também, que prevalece entre os docentes o sentimento de alegria e de bom humor, todavia, o trabalho é um catalisador que vos causa alto estresse, o que faz com que eles não se sintam calmos e relaxados, contudo, ocasionalmente se sentem ativos e vigorosos, apesar de nem sempre se ocuparem com atividades que os geram prazer em desenvolver. Pinho e demais pesquisadores (2023) indicam que esta realidade não é exclusivamente relacionada ao contexto brasileiro, em sua revisão integrativa sobre a temática, evidenciaram que os docentes apresentam-se cada vez mais insatisfeitos(as) e apresentando altas prevalências de transtornos mentais e sintomas depressivos derivados do trabalho. Um indicador alarmante que afeta diretamente a qualidade educacional. **Considerações finais:** Os docentes universitários no Sul do Brasil apresentam seu bem-estar geral ameaçado, principalmente quando são mulheres com idade abaixo de 43 anos e de cor de pele preta. De certa forma, esta população sobrevive dentro de bolha acadêmica que pode desencadear um adoecimento mental no trabalho. O enfermeiro frente a este contexto, deve intervir com cuidados individualizados, integralizando as necessidades as particularidades que desencadeiam os fatores de adoecimento, os quais ultrapassam a oferta de cuidados ao corpo biológico. Assim, ações de *advocacy* em defesa da implementação de políticas universitárias protecionistas de saúde mental, bem como melhorias ao acesso e acessibilidade aos cuidados de saúde, fazem-se fundamentais para o rompimento desta bolha.

Descritores: Docentes; Bem-Estar Psicológico; Universidades; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1- BOTH, J. et al. Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 28, p. 77–93, abr. 2014.
- 2- HARTWELL, H. Saúde mental e bem-estar. **Perspectivas em saúde pública**, v.135, n.1, pág. 2-2, 2015.
- 3- MCLEAN, L.; SANDILOS, L. Teachers' Well-Being: Sources, Implications, and Directions for Research. **Routledge Resources Online - Education**, maio 2022.
- 4- PINHO, P.S., FREITAS, A.M.C., PATRÃO, A.L., AQUINO, E.M.L. Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. **Saude soc**, v.32, n.4, p.e210604, abr. 2023.

Financiamento: Pesquisa financiada com o auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil. Processo: 407991/2022-0.

Agradecimentos: Agradecemos a todos os docentes que participaram da pesquisa.